



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

LUANA ARAUJO FERREIRA

**O PAPEL DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES
ADULTOS COM LESÃO MEDULAR**

Brasília
2025

LUANA ARAUJO FERREIRA

**O PAPEL DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES
ADULTOS COM LESÃO MEDULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do título de
Pedagogo(a)

Orientadora: **Dr^a Paula Maria Cobucci
Ribeiro Dias**

Brasília
2025

**O PAPEL DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES
ADULTOS COM LESÃO MEDULAR**

LUANA ARAUJO FERREIRA

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.a Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora)

Faculdade de Educação – FE/UnB

Profª Dra. Amaralina Miranda de Souza

Faculdade de Educação – FE/UnB

Profª Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues

Faculdade de Educação – FE/UnB

Dedico à memória dos meus avós, que, sob muito sol,
fizeram-me chegar até aqui na sombra.

AGRADECIMENTOS

Não tenho palavras para expressar a gratidão em chegar até aqui, sei que essa vitória não é só minha, ela também pertence a todos os que caminharam comigo, acreditaram em mim e me sustentaram nos dias mais difíceis.

Agradeço a minha mãe, que sempre me ensinou sobre força e resiliência, me apoiando em todos os momentos da vida e me incentivando durante a minha trajetória acadêmica. Ela foi a pessoa que, desde o início, lutou e torceu para que eu pudesse me formar em uma universidade pública. Mãe, esta conquista é nossa.

Ao meu pai, pelo apoio e conselhos durante todo esse processo de graduação, me incentivando a seguir os melhores caminhos sempre.

Ao meu amor, por dividir comigo os momentos bons e difíceis desta jornada. Você me fez acreditar que tudo daria certo e tornou este processo muito mais leve, obrigada por toda a paciência e companheirismo.

À minha irmã e aos meus amigos Gustavo, Vitoria, Andressa, Lauany, Kamila e Felipe, vocês completam a minha vida de uma forma única e especial.

A minha querida orientadora, Dr^a Paula Cobucci, que desde o primeiro encontro foi solícita e gentil, acreditando no potencial do meu trabalho e me mostrando possibilidades para que eu pudesse, de fato, escrever sobre algo que tivesse significado durante a minha trajetória acadêmica. Obrigada por ser um exemplo exímio para essa profissão tão bonita.

A minha supervisora de estágio, Leticia Moura, por todo o carinho, humildade e paciência em me auxiliar nesse processo de estágio. Você fez muito além do que imaginava ser sua função e me ensinou muitas coisas que irei levar para a vida, foi um privilégio dividir essa jornada com você.

À instituição de estágio, que me possibilitou aprender tantas coisas sobre pedagogia hospitalar, enriquecendo minha trajetória acadêmica e profissional. Agradeço também as profissionais incríveis que tive o prazer de conhecer e aprender: Thami Queiroz, Marta Kerr, Mirelle Viana e Vanessa Monteiro.

À banca examinadora, por dedicar seu tempo e atenção à leitura e análise do meu trabalho. Sua contribuição é fundamental para o meu crescimento.

“Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor. ” -

Madre Teresa de Calcutá

MEMORIAL

Minha trajetória educacional começou aos três anos de idade, em meio a um momento delicado emocionalmente, o divórcio dos meus pais. Foi nesse contexto que minha mãe decidiu me matricular em uma instituição privada, buscando proporcionar um ambiente acolhedor para que eu pudesse lidar da melhor forma com as circunstâncias das nossas vidas na época. E, de fato, a Educação Infantil me serviu como um lugar de afeto e aprendizado. Me lembro bem de todas as professoras dessa etapa, guardo com carinho em minha memória mesmo após 19 anos, cada rosto e cada nome, elas foram parte importante de uma fase repleta de lembranças doces.

Após o divórcio dos meus pais, fui criada pela minha mãe, uma mulher forte e determinada, que se dedicou incansavelmente ao meu bem-estar. Mesmo diante das dificuldades, ela não mediu esforços para garantir que eu tivesse uma infância confortável e cheia de oportunidades. Seu sonho de ver-me tendo uma boa trajetória educacional alimentou as minhas ambições e os meus sonhos também.

Em suma, tenho lembranças muito afetuosas de toda a etapa de Educação Básica, foi nesse período que eu construí laços de amizade que mantenho até hoje. Lembro-me bem que a transição para o Ensino Fundamental II trouxe consigo desafios financeiros, mas minha mãe, com seu coração generoso, buscou oportunidades para que eu continuasse minha educação da melhor maneira possível. Através do processo de bolsas, ingressei em uma escola e lá cursei do 6º ano ao Ensino Médio. O que mais me marcou nessa fase foi a ansiedade corriqueira pela época das gincanas, confesso que era o evento favorito da maioria dos estudantes, pois nela nós tivemos momentos de aprendizado e celebrações, de forma integrada, que marcaram e contribuíram para a nossa formação.

Após finalizar o Ensino Médio, finalmente passei no vestibular, o primeiro passo para as minhas vitórias futuras. Fui aprovada no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS) com 18 anos. Ingressar na Universidade de Brasília (UnB) tem sido uma das melhores experiências escolares que já tive até hoje, pois especialmente na Faculdade de Educação (FE) pude ter a oportunidade de mudar meu olhar sobre mundo e as questões que permeiam a sociedade e impactam na educação. Confesso que me sinto inspirada todos os dias ao ver os meus professores defendendo a educação com tanta propriedade e amor.

Apesar de não ter cogitado a carreira docente ao longo de toda a minha escolarização básica, eu resolvi ingressar no curso de pedagogia, porque sempre senti muito afeto por tudo que envolvia crianças e pelo desenvolvimento delas na etapa da primeira infância. Com isso, cheguei à conclusão de que a graduação poderia ser uma possibilidade de fazer a diferença na vida de muitos estudantes e marcá-los com meu afeto e dedicação, assim como muitas professoras fizeram ao longo da minha jornada escolar. Felizmente minha tentativa de seguir a carreira de pedagoga, mesmo não sendo muito bem planejada previamente, não foi frustrante, ao contrário disso, me senti realizada desde a primeira aula que tive na universidade, era como se aos poucos eu estivesse encontrando o meu lugar no mundo: a educação.

Comecei o curso com muita empolgação e logo surgiu a vontade de colocar em prática toda a teoria que estava acumulando, foi então que, no segundo semestre, resolvi tentar participar de um processo seletivo para ser estagiária em uma escola privada na cidade de Águas Claras- DF. Foi minha primeira experiência no mundo do trabalho, nunca tinha participado de uma entrevista de emprego antes e isso me deixou bem nervosa. Depois de conhecer a escola e vivenciar todo o processo de seleção, tive que esperar alguns longos dias por uma ligação dizendo se havia sido escolhida ou não. Finalmente, em uma quarta-feira à tarde, recebi uma ligação da pessoa responsável pela gestão de recursos humanos da empresa me dizendo que eles haviam gostado do meu perfil e queriam me contratar.

Acredito que, mais uma vez, fui muito agraciada com essa oportunidade que recebi, permaneci durante oito meses como estagiária da Educação Infantil nesta instituição. Nesse tempo observei um crescimento considerável, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, e pude ver a aplicação prática de ideias, que até então, só conhecia através dos livros. Nessa escola eu aprendi as maneiras mais significativas de conduzir uma turma de Educação Infantil. Além disso, pude compreender principalmente que cada pessoa tem um ritmo de aprendizagem. Essa experiência me despertou um carinho e interesse ainda maior por essa etapa do desenvolvimento.

Infelizmente a experiência do meu primeiro estágio chegou ao fim, pois a universidade começou a me demandar mais tempo ao longo da semana. Ao dedicar mais horas do meu dia para os estudos, comecei a tirar muito proveito do curso e com isso, além de me dedicar às matérias, também pude construir experiências a partir da extensão universitária. O curso de extensão que mais me marcou na graduação foi - *“Ciclos Freirianos – Centenário, Legado e Práxis do patrono da educação”* coordenado

pelo Professor Erlando da Silva Reses, que falava sobre a história de Paulo Freire como educador e seu legado e contribuição para a educação. Até então, eu não tinha tido, de maneira intencional e com o olhar de pedagoga, contato com os ensinamentos de Paulo Freire e, a partir dali, eu me senti verdadeiramente marcada por suas ideias, com o anseio de ser, como educadora, ao menos um pouco do que Paulo Freire defendia para a educação.

Durante minha jornada acadêmica no curso de Pedagogia, fui privilegiada em ter contato com professores excepcionais, que foram fontes de inspiração. Um momento crucial da minha formação foi quando a Professora Dr^a Paula Cobucci, uma dessas inspirações, compartilhou sobre o programa de Residência Pedagógica (RP), com um subprojeto de alfabetização e letramento em escolas públicas do Distrito Federal (DF). Seu entusiasmo e dedicação à educação foram contagiantes, despertando em mim o desejo de participar do programa de extensão.

Após me inscrever e passar pelo processo seletivo, fui selecionada para ser professora residente em uma escola pública na região administrativa de Santa Maria - DF, a experiência durou 18 meses, tempo suficiente para transformar minhas noções de prática pedagógica, mais precisamente a respeito dos métodos de alfabetização e letramento. Essa oportunidade transformadora me permitiu atuar em um ambiente de ensino fundamental, onde pude trabalhar diretamente com a alfabetização de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.

Essa experiência foi essencial em minha formação como educadora. Na escola pública, testemunhei em primeira mão o poder do trabalho pedagógico. Percebi que, através da educação, podemos fornecer às crianças as ferramentas necessárias para desenvolverem seu potencial, capacitando-as a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, a RP fortaleceu minha paixão pela educação e consolidou minha escolha profissional. Estou profundamente grata pela oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das crianças e de ter sido parte ativa na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

Mesmo me interessando muito pela área de métodos e técnicas do ensino formal, durante toda a graduação, a área que mais fazia os meus olhos brilharem e enchia o coração de satisfação era a psicopedagogia aplicada em ambientes não escolares. Com isso, a partir da metade da minha graduação, comecei a pesquisar sobre os processos seletivos para estágios na área da pedagogia hospitalar, para

minha felicidade, no 7º semestre, fui selecionada para atuar na equipe de psicopedagogia de um hospital de reabilitação como estagiária de pedagogia.

Posso dizer que a experiência da pedagogia hospitalar, até então, foi o mais incrível desafio que já vivenciei. É gratificante e transformador ser parte de uma equipe multidisciplinar que, a cada dia, trabalha incansavelmente para construir estratégias que contribuam significativamente no processo de neuroreabilitação de pacientes de várias localidades. De fato, tenho percebido que a pedagogia é uma área fundamental nesse processo de neuroreabilitação.

Com essas considerações, encerro aqui meu memorial formativo com a esperança de que meu Trabalho de Conclusão de Curso seja só o primeiro passo para me inspirar a elaborar colaborações significativas na área das pesquisas científicas da pedagogia hospitalar.

RESUMO

Esta pesquisa, foi desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília como Trabalho Final de Curso (TFC) e teve como objetivo geral compreender como se dá a atuação do pedagogo no programa de reabilitação de pacientes adultos com lesão medular em um hospital de reabilitação. Os objetivos específicos do trabalho foram: **I.** Descrever as atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica no Programa de Neuroreabilitação em Lesão Medular (PNLM); **II.** Investigar os impactos observados pela equipe do PNLM em relação ao trabalho da pedagogia no PNLM e **III.** Evidenciar a contribuição do trabalho pedagógico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com lesão medular. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem participativa, utilizando formulários, estruturados com perguntas abertas, como instrumento de coleta de dados. Este questionário foi aplicado a alguns profissionais que compõem o PNLM, permitindo uma análise qualitativa dos impactos das práticas pedagógicas. Os resultados evidenciam impactos positivos, como a reinserção profissional, educacional e ocupacional de pessoas com lesão medular, alcançados por meio do uso de Tecnologias Assistivas, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar, Lesão Medular, Reabilitação, Tecnologia Assistiva.

THE ROLE OF PEDAGOGY IN THE REHABILITATION PROGRAM FOR ADULT PATIENTS WITH SPINAL CORD INJURY

ABSTRACT

This research, developed within the Pedagogy course at the University of Brasília as a Final Graduation Project (TFC), aimed to understand the role of the pedagogue in the rehabilitation program for adult patients with spinal cord injuries in a rehabilitation hospital. The specific objectives were: I. To describe the activities carried out by the pedagogical team in the Spinal Cord Injury Neurorehabilitation Program (PNLM); II. To investigate the impacts observed by the PNLM team regarding the pedagogical work in the program; and III. To highlight the contribution of pedagogical work to improving the quality of life of patients with spinal cord injuries. The research was conducted using a participatory approach, employing structured questionnaires with open-ended questions as the data collection instrument. These questionnaires were applied to some professionals involved in the PNLM, enabling a qualitative analysis of the impacts of pedagogical practices. The results demonstrate positive impacts, such as the professional, educational, and occupational reintegration of people with spinal cord injuries, achieved through the use of Assistive Technologies, significantly improving the participants' quality of life.

KEYWORDS: Hospital Pedagogy, Spinal Cord Injury, Rehabilitation, Assistive Technology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE LESÃO NA MEDULA ESPINHAL	18
2.1	Níveis de Lesão Medular.....	19
3	REABILITAÇÃO	20
4	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	21
5	O PERCURSO DO PACIENTE EM UM PROGRAMA DE NEURREABILITAÇÃO EM LESÃO MEDULAR (PNLM)	22
6	A ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE NEURREABILITAÇÃO EM LESÃO MEDULAR	23
6.1	Tecnologias Assistivas utilizadas pela Pedagogia	24
7	AS ATIVIDADES E OFICINAS CONDUZIDAS PELA PEDAGOGIA	27
7.1	Grupo de Reeducação da Escrita (RESC).....	28
7.2	Grupo de Orientação Profissional e Educacional (GOEP).....	29
7.3	Oficina de Culinária.....	29
7.4	Oficina de Jardinagem	30
7.5	Oficina da Beleza.....	31
7.6	Grupo de Artes e Literatura.....	31
8	METODOLOGIA	33
9	ANÁLISE DO FORMULÁRIO	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	39

APRESENTAÇÃO

Este trabalho, apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, é uma jornada que se constitui em dois: o memorial formativo e a pesquisa. Juntos, esses blocos fornecem uma visão abrangente da minha trajetória pessoal, acadêmica e das bases teóricas que sustentam a minha pesquisa.

A ideia deste estudo surge a partir das bagagens acumuladas ao longo de um ano de trabalho no estágio extracurricular da área de pedagogia, em um hospital de reabilitação em Brasília - DF. A instituição colaboradora deste estudo tem como base se caracterizar pelo atendimento multidisciplinar em quatro principais programas de reabilitação: Lesão Medular, Neurologia, Ortopedia e Pediatria. Cada programa é fundamentado na atuação de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Pedagogia, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Artes, Assistente Social, Nutrição, entre outros.

A equipe dos programas de reabilitação trabalha de forma integrada, a partir de uma abordagem biopsicossocial, que se resume em ser centrada nas demandas e habilidades individuais de cada paciente, buscando promover a reabilitação funcional e a reintegração social. Para isso, os pacientes participam de programas de internação com duração que varia, conforme suas necessidades individuais, visando atender às demandas físicas, motoras e sociais de maneira integrada.

No contexto da Pedagogia, os atendimentos podem variar conforme as demandas de cada programa e paciente, mas, de modo geral, foca-se na reintegração educacional, e em caso de adultos profissionais, promovendo a viabilidade para o uso de recursos de acessibilidade, a fim de facilitar esses processos.

Esta pesquisa concentra-se, especificamente, na atuação pedagógica no Programa de Neurreabilitação em Lesão Medular (PNLM), com pacientes adultos. Nessa área de atuação o principal objetivo dos atendimentos é apresentar e treinar as adaptações e Tecnologias Assistivas (TAs) de forma funcional e contextualizada, buscando melhorar a qualidade de vida e favorecer a realização de Atividades Diárias (AvDs) dos pacientes, além da orientação escolar e profissional.

O estudo apresentado é de natureza participativa, pois como pesquisadora tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pela Pedagogia nesse hospital, interagindo diretamente com os profissionais e observando suas práticas. Sendo assim, para atingir os principais objetivos deste trabalho foi utilizado um instrumento para coletar dados subjetivos da equipe multidisciplinar, que atuam junto com a equipe de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

As concepções de educação têm passado por mudanças significativas ao longo da história, influenciando diretamente as metodologias pedagógicas e o papel do pedagogo. Nesse contexto, surgiram novas áreas de atuação para a pedagogia, especialmente em ambientes não escolares, como é o caso da pedagogia hospitalar.

De acordo com Wolf (2007), a pedagogia hospitalar está atrelada, principalmente, na atuação em projetos e programas que tenham como objetivo oferecer atividades pedagógicas que estimulem o indivíduo hospitalizado no âmbito pedagógico e formativo, auxiliando na sua adaptação, motivação e recuperação.

Além disso, Wolf (2007) também defende que a equipe pedagógica de um hospital pode oferecer atendimentos humanizados, que impactem em aspectos emocionais e na qualidade de vida do indivíduo, auxiliando no enfrentamento. Diante disso, esta pesquisa tem como foco o estudo do trabalho pedagógico no âmbito hospitalar, desenvolvido especialmente em um Programa de Neuroreabilitação em Lesão Medular (PNLM).

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), a Lesão Medular pode ser caracterizada como todo ferimento que afete a estrutura do canal medular, comprometendo a funcionalidade motora, sensitiva, anatômica e psicoafetiva do indivíduo. A partir disso, a maior parte dos programas de reabilitação, especialmente em Lesão Medular, devem ser estruturados visando contribuir de maneira significativa para a recuperação do paciente com Lesão na Medula, pretendendo impactar na recuperação da saúde e qualidade de vida.

Toda a equipe de atendimento deve estar envolvida desde a fase aguda em ações que permitam, no futuro, a inclusão social e econômica do paciente com seqüela de lesão raquimedular. Este processo deve ser desenvolvido pelo atendimento simultâneo e integrado de diversos profissionais de saúde. Ministério da Saúde, 2013, p. 6

Com isso, pode-se afirmar que o pedagogo hospitalar é fundamental na equipe constitui uma parte importante de uma equipe multidisciplinar, focada em desenvolver estratégias para a recuperação biopsicossocial desses sujeitos. Dessa forma, o trabalho da pedagogia nesta área se estrutura a partir do objetivo de realizar avaliações e intervenções voltadas para identificar e elaborar estratégias de

enfrentamento, que possam favorecer o processo de ajustamento do paciente e do cuidador diante das mudanças decorrentes da lesão medular, bem como explorar os interesses, valores pessoais e os potenciais dos indivíduos, contribuindo para sua reintegração comunitária e qualidade de vida.

Considerando o exposto, o cenário dessa pesquisa se dá em um hospital de reabilitação na cidade de Brasília, e o interesse de explorar o tema surge a partir da experiência prática do estágio não obrigatório na área de pedagogia hospitalar, em um programa de reabilitação em Lesão Medular com pacientes adultos.

Com isso, esta pesquisa justifica-se como uma contribuição importante para o curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, visto que evidencia o trabalho da pedagogia em espaços não escolares, apresentando uma análise das atividades que um pedagogo pode desenvolver em âmbito hospitalar, especialmente em atendimento com pacientes adultos em processo de reabilitação. Sendo assim, o tema deste artigo pode contribuir para o interesse de estudantes, professores e outros profissionais da área de educação, a respeito da atuação do pedagogo em instituições para além dos ambientes escolares, incluindo hospitais de reabilitação.

Além disso, a pesquisa traz evidências dos impactos da presença de um professor na composição da equipe multidisciplinar que atua nesses espaços, se tornando parte fundamental na abordagem de atendimentos de reabilitação e reintegração de sujeitos no âmbito social, escolar e profissional. Com isso, este estudo pode enriquecer o acervo de produções acadêmicas a respeito do tema, visando contribuir com a diminuição de uma lacuna presente no currículo do curso de Pedagogia, quando se trata da atuação do professor hospitalar.

Esse trabalho tem como objetivo geral compreender como se dá a atuação do pedagogo no programa de reabilitação de pacientes adultos com lesão medular em hospital de reabilitação. Tendo assim, os objetivos específicos: **I.** Descrever as atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica no Programa de Neuroreabilitação em Lesão Medular (PNLM); **II.** Investigar os impactos observados pela equipe do PNLM em relação ao trabalho da pedagogia no PNLM e **III.** Evidenciar a contribuição do trabalho pedagógico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com lesão medular.

Por fim, este trabalho está estruturado em quatro partes. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta o estudo. Na segunda, descrevem-

se os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados. A terceira parte traz a análise e discussão dos resultados. Por último, são apresentadas as considerações finais, incluindo as contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

2 PERSPECTIVA MÉDICA SOBRE LESÃO NA MEDULA ESPINHAL

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), a Lesão Medular é uma das formas de acometimentos mais graves que podem afetar o ser humano, pois tem impactos que reverberam na vida biológica, psicológica e social do sujeito. Do ponto de vista fisiológico, é caracterizada como Lesão na Medula qualquer impacto que a pessoa sofra no canal medular e resulte em danos motores e/ou sensitivos em membros superiores e/ou inferiores do sujeito. Além dos diagnósticos de paraplegia ou tetraplegia, uma pessoa com Lesão Medular também pode ter diagnósticos secundários, que afetam significativamente o funcionamento do sistema urinário, intestinal, respiratório, circulatório, sexual e reprodutivo (Bastos, 2002)

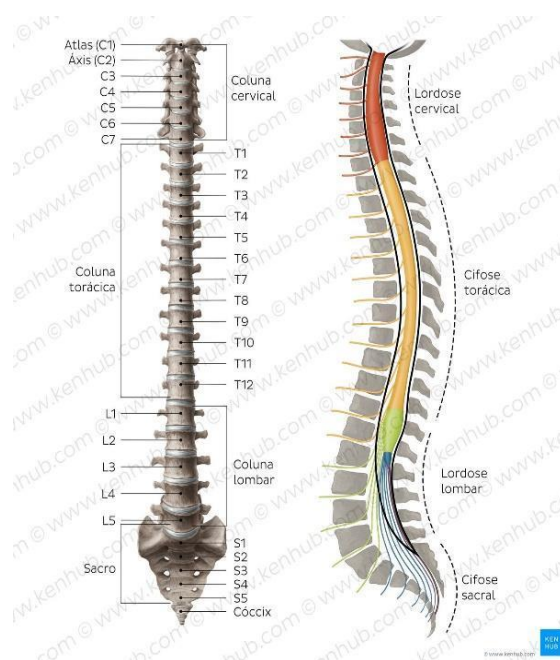
Quando se trata da causa da Lesão Medular, Bastos (2002), baseando-se nos dados do Network Management Station (NMS), elucida que a origem mais recorrente é por colisão de veículos, seguida respectivamente de lesão por arma de fogo, quedas, violência intencional, violência relacionadas aos esportes. É importante considerar que uma disfunção no canal medular também pode ocorrer por uma síndrome desenvolvida, compondo uma porcentagem menor de casos.

Sendo assim, após uma Lesão na Medula, é fundamental que o sujeito receba assistência de saúde imediata, conduzida por uma equipe de emergência com o principal objetivo de garantir a vida do paciente. Mesmo tendo assistência na fase aguda do tratamento, é importante que o sujeito também receba assistência em ações de reabilitação que permitam que no futuro ele possa ter reintegração social e econômica, podendo impactar diretamente em sua qualidade de vida (Ministério da Saúde, 2013, p.)

Nos atendimentos voltados para a pessoa com Lesão Medular, principalmente dentro de um programa de reabilitação referido neste estudo, é importante ter clareza dos diferentes níveis de Lesão Medular e o que isso impacta na funcionalidade do sujeito, para que os profissionais possam investir em estratégias

coerentes durante todo o tratamento. A imagem abaixo demonstra a organização fisiológica da coluna vertebral, com isso é possível observar que ela é dividida em segmentos e cada região que é afetada determina o grau de comprometimento motor e sensitivo.

Imagem 1. Estrutura da coluna vertebral, 2023.



Fonte: <https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/coluna-vertebral-espinha>. Acesso em 07 nov. 2024

2.1 Níveis de Lesão Medular

Ao abordar os níveis de lesão no canal medular, Pereira (2002) detalhou que Lesões localizadas acima da vértebra intitulada T1 resultam em tetraplegia, que se caracteriza pelo comprometimento total ou parcial dos membros superiores e inferiores. Por outro lado, lesões abaixo desse ponto levam à paraplegia, que pode se caracterizar como comprometimento total ou parcial dos membros inferiores. Dessa forma, o nível da lesão determina objetivos específicos que devem ser abordados durante os atendimentos em um processo de reabilitação, especialmente em relação

à estimulação motora e a atividades contextualizadas, que visem a utilização de Tecnologias Assistivas.

A tetraplegia resulta no comprometimento da função de membros superiores e inferiores, bem como do tronco, do sistema nervoso autônomo, compromete o funcionamento vesico-intestinal, diafragmático, além de provocar alterações importantes da sensibilidade superficial e profunda. A paraplegia resulta na ausência ou diminuição da função sensorial e/ou motora, secundária a danos de elementos neuronais nos segmentos torácicos, lombares e sacrais do canal medular. A literatura aponta o nível neurológico, principalmente o motor, como principal fator preditor do nível de habilidade dos indivíduos com lesão medular. Pereira, 2002, p. 08

3 REABILITAÇÃO

Atualmente a reabilitação em Lesão Medular pode ser compreendida como um tratamento que visa reorganizar e adaptar o sujeito em aspectos biopsicossocial, para que, mesmo após sofrer alterações ou comprometimentos graves nas funções biológicas, essa pessoa tenha condições de retomar suas atividades de vida diária e tarefas que tornem sua rotina mais significativa.

Ao abordar o conceito de reabilitação, Gama (2014) defende que reabilitar refere-se a retomar habilidades a partir dos potenciais da pessoa com Lesão Medular. Dessa maneira, no processo de reabilitação, a prioridade é o foco na aprendizagem e novas possibilidades de o sujeito realizar as tarefas que deseja, tendo mais independência e qualidade de vida.

Por exemplo, se uma pessoa que sofreu uma lesão medular torna-se impossibilitada de escrever com sua mão dominante, uma das estratégias sugeridas é a troca da lateralidade. O potencial da mão não dominante poderá ser estimulado através do treino da escrita, da terapia ocupacional e do desenho, a fim de promover a re aprendizagem da escrita. Nestas atividades, profissionais com diferentes formações podem estar envolvidos, tais como o professor de arte, o pedagogo e o terapeuta ocupacional. Gama, 2014, p. 24

Com isso, é importante reconhecer que o processo de reabilitação visa, principalmente, promover a autonomia e a independência do indivíduo, tendo como um dos objetivos auxiliar na Qualidade de Vida (QV) do sujeito. Seguindo essa ideia, França et. al (2013), defende que a QV de uma pessoa com Lesão Medular pode ser

definida com base em sua saúde e funcionalidade, podendo ser avaliada a partir do engajamento do indivíduo em tarefas da sua própria vida, considerando o contexto social, cultural, religioso e econômico nos quais está inserido, além de seus objetivos e valores.

Em suma, o foco é a reintegração da pessoa com deficiência em atividades que considera essenciais para o seu bem-estar social e emocional. Assim, durante os atendimentos de reabilitação, é priorizada a realização de atividades que incentivem o indivíduo a retomar sua capacidade de tomar decisões de forma autônoma e independente.

4 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Para Bersch (2017), as Tecnologias Assistivas (TA's) são denominadas como todo e qualquer item, equipamento, produto ou sistema fabricado em série ou sob-medida utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência.

É importante considerar que em um contexto de alteração motora, os indivíduos podem sofrer impactos significativos na sua dinâmica de rotina diária, necessitando sempre do auxílio ou mediação de terceiros para realizar suas atividades diárias. Com isso, retomar a manipulação de dispositivos digitais como: computador, celular ou tablete pode ser impactante e significativa, visto que se torna uma das únicas maneiras viáveis de acesso à informação, atividades educacionais, laborais e de lazer, por isso viabilizar esse acesso a partir de Tecnologias Assistivas se torna tão essencial. Baldassin et. al (2018).

Para que a manipulação de equipamentos digitais ocorra da maneira mais adequada, é importante avaliar as necessidades de cada pessoa, considerando o seu nível de Lesão Medular, para identificar qual recurso mais atende às demandas específicas de cada indivíduo.

Entende-se a importância de conhecer as capacidades motoras reais referentes a cada nível de lesão, consideradas elementos do desempenho ocupacional. Tais capacidades residuais contribuem para a efetivação de atividades ocupacionais, desmistificando, assim, a imagem de incapacidade motora total dos lesados medulares. Turcil et al., 2003, p. 1568.

Um exemplo que se aplica a esse caso é: para pacientes diagnosticados com tetraplegia em lesões mais altas, como C4, onde o controle motor de membros superiores e inferiores, na maior parte dos casos, tem um comprometimento importante, são utilizados recursos de alta tecnologia, como softwares avançados que detectam apenas movimento de cabeça, possibilitando a manipulação de cursor de computadores e tablets.

Já para pacientes com lesões mais baixas, como C7 e C8, que possuem algumas funcionalidades nos membros superiores, as adaptações tecnológicas são voltadas para facilitar a manipulação dos dispositivos. Nesse caso, são utilizados recursos de baixa tecnologia, como um clipe modificado para digitação, sendo uma solução de baixa tecnologia. Apesar de sua simplicidade, ele pode fazer uma diferença significativa no desempenho funcional e na inclusão de pessoas com limitações motoras

5 O PERCURSO DO PACIENTE EM UM PROGRAMA DE NEURREABILITAÇÃO EM LESÃO MEDULAR (PNLM)

Ao ingressar no programa de reabilitação específico para pessoas com Lesão Medular desenvolvido em um Hospital de Brasília – DF, o paciente é inicialmente avaliado por diversas áreas de atuação, incluindo Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Psicologia e Fonoaudiologia. Dentro do percurso do paciente, a maioria dos atendimentos acontecem de maneira interdisciplinar, com o objetivo de garantir que o programa de reabilitação seja conduzido como um projeto comum a todos, permitindo que a equipe tenha uma visão global sobre o sujeito e seus objetivos, tendo como foco estruturar um percurso de reabilitação centrado no paciente.

Com isso, é importante considerar que o PNLM é pensado de maneira específica para cada paciente, sempre com base em objetivos previamente definidos pela família e/ou pelo próprio paciente, objetivos esses que são estabelecidos de forma a abranger metas de curto, médio e longo prazo, proporcionando um direcionamento claro e progressivo para a reabilitação. Sendo assim, as atividades e oficinas são pensadas para promover avanços contínuos.

Ao refletir a abordagem interdisciplinar, Gama (2014) reforça que essa colaboração é crucial para alinhar as práticas com os objetivos reais dos pacientes, garantindo uma abordagem integral e personalizada. Com isso, a articulação entre as diversas áreas do conhecimento não só enriquece o atendimento, mas também potencializa o desenvolvimento das habilidades e a promoção da inclusão social.

6 A ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA NO PROGRAMA DE NEURREABILITAÇÃO EM LESÃO MEDULAR

O professor hospitalar dentro de um programa de reabilitação, na maior parte dos casos, tende a desempenhar o papel de psicoeducador em colaboração com uma equipe multidisciplinar. Durante sua atuação, visa promover um maior grau de independência e inclusão social dos sujeitos, comprometendo-se a auxiliar o indivíduo a se reconhecer, mesmo em meio a transformações do corpo, como um ser humano capaz de agir ativamente a partir de suas habilidades e potenciais. (Bugarin e Lapa 2012)

No PNLN, o trabalho da equipe de pedagogia é norteado a partir de estratégias que visam auxiliar no processo de enfrentamento e adaptação do paciente, e do cuidador, às mudanças resultantes da Lesão Medular. Como ressalta Vera (2012), quando o indivíduo tem ferramentas para enfrentar de maneira mais satisfatória um evento estressor, há a ampliação das perspectivas de equilíbrio, sendo assim, ocorre uma redução de efeitos negativos ocasionados pelo agente estressor. “Conhecer mecanismos de enfrentamento associados a melhores parâmetros de qualidade de vida contribui para o estabelecimento de novas e mais efetivas diretrizes de saúde” (VERA, 2012, p. 33).

Diante disso, dentre os objetivos do pedagogo neste programa de reabilitação, estão a realização de avaliações e intervenções voltadas para identificar e elaborar estratégias, afim de favorecer o processo de ajustamento do paciente. A frente de atuação da pedagogia nesse programa se destaca na promoção de atividades que auxiliem na com reinserção digital, reeducação da escrita, orientação acadêmico e profissional, bem como exploração dos interesses e dos potenciais desses indivíduos, contribuindo para sua reintegração comunitária e qualidade de vida.

Assim, dentro do PNLN, uma das atividades conduzidas, especialmente, pela Pedagogia, é o uso de equipamentos digitais para auxiliar atividades da rotina dos

pacientes, como tablets e computadores, sendo visto como um recurso útil para integração e reintegração digital e social dos sujeitos com alterações motoras, visando proporcionar um suporte individualizado que ajude os pacientes a superar barreiras digitais e sociais, auxiliando na retomada de suas atividades de vida diária, mesmo diante das limitações motoras impostas pela lesão na medula espinhal.

Durante toda a abordagem da equipe de Pedagogia, as Tecnologias Assistivas desempenham um papel essencial para a eficácia do trabalho. Quando se trata da avaliação e treino para a retomada de acesso a dispositivos digitais, elas são especialmente importantes, pois facilitam a adaptação e a personalização do uso desses equipamentos, isso permite que cada indivíduo interaja com computadores, tablets e celulares de forma adequada às suas necessidades específicas, promovendo maior autonomia e inclusão.

6.1 Tecnologias Assistivas utilizadas pela Pedagogia

De acordo com Bersch (2017), As Tecnologias Assistivas podem ser divididas em categorias, a fim de organizar a utilização e a indicação de cada recurso, considerando os objetivos funcionais a que se destinam. Com isso, a seguir serão apresentados alguns recursos essenciais para o desenvolvimento do trabalho do pedagogo, mas que são utilizados com finalidades distintas.

Um exemplo de equipamento que contribui de maneira significativa com o trabalho da Pedagogia no PNLM, atuação em reinserção digital, é o Mouse Trackball, que é utilizado como uma alternativa ao mouse convencional, possibilitando a reintegração digital de pessoas com mobilidade reduzida dos membros superiores. O mouse tem uma esfera que permite que a pessoa desloque o cursor apenas com o movimento dos dedos, sem a necessidade de deslizar o dispositivo, permitindo que os pacientes consigam acessar o computador com esforço físico reduzido

Imagem 2. Mouse Trackball.



Fonte: Disponível em: <https://www.ciainfor.com.br/mouse-com-fio-trackball-marble-ergonomico-ambidestro-logitech> Acesso em: 22 jan. 2025

Outro dispositivo de TA que pode ser utilizado durante os atendimentos da equipe de Pedagogia, com o objetivo de reintegração digital, é o óculos Colibri, esse também é um recurso criado para facilitar o acesso e a navegação de pessoas com deficiência motora e/ou visuais em dispositivos tecnológicos, como: computador, tablet e celular. O principal intuito do equipamento é adaptar-se às necessidades do usuário, tendo a possibilidade de ampliação de tela, leitura de textos e ativação de funções por controle de cabeça. (Voa Colibri, 2024). O equipamento é ativo por conexão de bluetooth, e com sinais sonoros para que o usuário possa identificar qual comando está sendo acionada.

Imagem 3. Óculos Colibri.



Fonte: <https://voacolibri.com.br/colibri-mouse-de-cabeca-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Uma terceira Tecnologia Assistiva fundamental para auxiliar o trabalho da Pedagogia é o Engrossador Mercure Redondo é um dos exemplos utilizados com frequência durante os atendimentos da equipe de Pedagogia. Geralmente esse recurso é indicado para pacientes com interferência na coordenação motora fina, permitindo que a prática da escrita após um comprometimento motor, decorrente da Lesão na Medula, seja facilitado.

Imagem 4. Engrossador circular.



Fonte: Disponível em :<https://loja.mercur.com.br/engrossador-multiuso/p>. Acesso em 22 jan. 2025

Na ilustração acima há uma demonstração de uso do dispositivo de TA que pode servir para a reeducação da escrita, contribuindo para o movimento da pinça, e conseqüentemente, proporcionar uma pressão maior durante os movimentos de registro (Mercur, 2024). Assim, no PNLN essa adaptação geralmente é utilizada em grupos de escrita contextualizada ou em oficinas de artes e pedagogia, possibilitando também o exercício contextualizado da pintura e do desenho, permitindo que o sujeito retome atividades ocupacionais que façam sentido para seu contexto diário.

Em suma, esses recursos são ferramentas fundamentais para auxiliar e nortear o trabalho dos professores dentro da equipe multidisciplinar do PNLN, visto que um dos principais objetivos da Pedagogia é estruturar atividades que possibilitem o treino funcional e significativo das adaptações, visando reintegrar a pessoa com

Lesão Medular a atividades importantes da vida diária, como: estudo, trabalho, atividades de lazer e reintegração digital, a fim de que o indivíduo retome suas atividades ocupacionais e sociais, tendo assim um impacto positivo da qualidade de vida dos sujeitos.

7 AS ATIVIDADES E OFICINAS CONDUZIDAS PELA PEDAGOGIA

Para compreender melhor a dinâmica da atuação do professor hospitalar nesse contexto, é importante considerar que as atividades elaboradas podem ser desenvolvidas de forma individual ou em grupos, a depender dos objetivos específicos pensados para aquele sujeito, mas tendo como norte a abordagem que considere a visão integral do indivíduo, seu contexto sociocultural e seus valores pessoais. Com isso, além dos benefícios funcionais, também é importante considerar que as atividades em grupo podem promover um espaço de socialização, onde os participantes podem interagir, compartilhar experiências e aprender uns com os outros, podendo fortalecer os vínculos sociais, aspectos fundamentais para o bem-estar emocional e para a reintegração social dos pacientes e sua qualidade de vida. (Baldassin et. al, 2018)

Ao receber o paciente no setor de psicopedagogia, é realizada uma anamnese com o paciente para compreender seu processo de escolarização, sua relação com o trabalho, sua rotina, os contextos nos quais está inserido e seu papel em cada um deles, bem como os seus projetos de vida. Além disso, também são observados os aspectos que podem ser desenvolvidos, por meio de intervenções psicoeducativas, como orientação educacional e profissional.

Após a anamnese e a avaliação inicial das funcionalidades de cada paciente, a Pedagogia direciona os indivíduos para oficinas e atividades personalizadas. Cada oficina é estruturada com uma equipe específica e objetivos definidos, com o propósito de auxiliar o paciente a retomar atividades significativas para o seu cotidiano. Nesse contexto, a pedagogia desempenha um papel importante nesse processo de reabilitação, pois ao enriquecer a rotina desses pacientes, pode contribuir para a promoção da retomada de atividades relevantes. Além disso, a pedagogia propõe-se a realizar mediações didáticas das oficinas, com a ideia de integrar o treino motor e cognitivo de forma contextualizada e funcional.

A seguir, serão apresentadas algumas das oficinas pensadas e executadas pela equipe de professores hospitalares, junto a outros profissionais, a depender da demanda, visando atingir objetivos específicos em cada uma delas.

7.1 Grupo de Reeducação da Escrita (RESC)

Considerando que a escrita desempenha um papel fundamental na vida profissional, educacional e social dos indivíduos, essa atividade é estruturada para promover a prática da escrita de forma contextualizada e significativa, visando tornar a atividade um meio de expressão pessoal e socialização com seus pares.

Esse é um atendimento planejado e desenvolvido, especialmente, pela equipe de pedagogia dentro do PNLM. Em algumas ocasiões, os profissionais de artes colaboram com a equipe de pedagogos, para incorporar atividades lúdicas, com o intuito de estimular a prática da escrita de maneira contextualizada.

Geralmente esse atendimento ocorre em grupo, mas também existe a possibilidade de ocorrer individualmente com cada paciente, isso a depender dos objetivos específicos pensados para cada paciente.

Em suma, o principal objetivo pedagógico dessa atividade é auxiliar na retomada da prática da escrita e na reeducação da lateralidade dos pacientes que sofreram alterações motoras significativas nos membros superiores, considerando que, para um bom desempenho na escrita, é essencial ter uma coordenação motora fina adequada e a Lesão na Medula pode impactar nisso.

É importante considerar que essas atividades desempenham um papel crucial na reabilitação dos pacientes, pois não se limitam ao treinamento motor, e com isso auxiliam na retomada das atividades de vida diária, impactando positivamente a qualidade de vida e a satisfação pessoal dos pacientes. Participar dessas atividades permite que os pacientes aprimorem suas habilidades práticas e aumentem sua independência, promovendo a realização de tarefas cotidianas com maior autonomia (BALDASSIN et. al 2018).

7.2 Grupo de Orientação Profissional e Educacional (GOEP)

Durante o programa de internação no PNLN, além de todas as atividades em grupo e as oficinas, a equipe de pedagogia também disponibiliza orientação educacional e profissional para os pacientes que decidem iniciar ou retomar os estudos após a Lesão Medular, seja em nível de Educação Básica, Técnica ou Superior.

Essa é uma aula estruturada a partir de informações do mundo dos estudos e do trabalho, baseada nas leis da pessoa com deficiência. Durante os atendimentos, são abordados temas como: Caminhos para finalização do ensino médio, possibilidades de cursos técnicos, diferença entre ensino a distância e ensino presencial, maneiras de ingresso e permanência nas faculdades brasileiras.

Além do objetivo de fornecer informações acerca de possibilidades de retomada de estudo ou atividade laboral, orientando sobre o respaldo da legislação da pessoa com deficiência voltada para a educação e trabalho, também há o objetivo de estimular a retomada da participação social por meio do estudo/trabalho. Quando necessário, são realizados atendimentos individuais e personalizados, levando em consideração o perfil e as demandas trazidas pelo paciente, a fim de fornecer informações que possam contribuir com um melhor autoconhecimento e recursos disponíveis para favorecer o planejamento para a retomada das atividades acadêmicas/laborais

7.3 Oficina de Culinária

A oficina de culinária é uma atividade pensada para pacientes com diferentes níveis de Lesão Medular e alterações motoras. Considerando a importância do trabalho interdisciplinar, essa atividade é conduzida por uma equipe composta por profissionais da Pedagogia e Terapia Ocupacional, que trabalham em conjunto para oferecer uma abordagem de reabilitação contextualizada.

O principal objetivo da Oficina de Culinária é integrar a prática de cozinhar às rotinas de reabilitação, auxiliando os pacientes na retomada de tarefas que fazem parte de seu cotidiano, mesmo diante de alterações motoras decorrentes da Lesão. A atividade acontece sempre em local específico com as adaptações e equipamentos

necessários para que os pacientes possam preparar as receitas propostas pela equipe, trabalhando habilidades de corte, misturas e ingestão de alimentos.

Imagem 5. Atividade de culinária



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

7.4 Oficina de Jardinagem

Essa oficina é uma atividade interdisciplinar que integra profissionais de fisioterapia, pedagogia e jardinagem. A atividade é recomendada principalmente para pacientes que precisam de atendimentos contextualizados para estimulação motora dos membros superiores e/ou aqueles que têm interesse por atividades que envolvem jardinagem.

O principal objetivo pedagógico é favorecer a reabilitação funcional através de uma fisioterapia contextualizada, que auxilia os pacientes a retomarem atividades do dia a dia, valorizadas por eles, utilizando adaptações que otimizem a mobilidade dos membros superiores em casos de déficit. Além disso, a oficina promove o trabalho em grupo, facilitando a troca de experiências, conhecimentos e o fortalecimento de vínculos.

A atividade é realizada no jardim do hospital de reabilitação e utiliza hortas suspensas adaptadas, para que pacientes cadeirantes possam manipular as plantas de maneira acessível.

7.5 Oficina da Beleza

Essa também é uma atividade desenvolvida de maneira interdisciplinar, conduzida pela equipe de pedagogia juntamente com a equipe de fisioterapia. A oficina é indicada para os (as) pacientes que têm interesse em práticas de autocuidado e beleza.

Tem como objetivo principal o incentivo para um momento de cuidado consigo e a troca de informações entre os participantes. Além disso, também objetiva-se orientar quanto a dicas de maquiagem com o uso de técnicas e produtos cosméticos. Além do treino de habilidades manuais (com ou sem o uso de adaptações) através da prática de automaquiagem.

7.6 Grupo de Artes e Literatura

O grupo de artes e literatura ocorre geralmente com um grupo de pacientes com diversos perfis e níveis de Lesão Medular. Essa atividade tem como objetivo principal promover a interação, estimular a criatividade e oferecer um ambiente propício para a estimulação cognitiva e/ou emocional dos pacientes. Durante os atendimentos de artes e literatura, integrados, são apresentadas diversas linguagens artísticas, como artes visuais, literatura, músicas, fotografias e outras expressões criativas, além disso a pedagogia atua proporcionando um momento de treino contextualizado, principalmente das adaptações para escrita.

A partir de atividades como essas, na maior parte das vezes, surgem criações artísticas dos próprios pacientes como produto final do atendimento. Além disso, nesses momentos, as conversas em grupo possibilitam trocas de ideias entre os temas abordados e as histórias de vida que os pacientes trazem consigo, podendo criar um ambiente significativo de ensino e aprendizagem.

A equipe multidisciplinar considera que essas atividades não só permitem o treino contextualizado das adaptações necessárias em suas rotinas, como também proporcionam um momento de expressão criativa e pessoal.

Imagem 6 – Atividade de Artes e Literatura.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Na imagem acima, é apresentado o resultado de uma produção artística realizada por pacientes do PNLM no Grupo de Artes e Pedagogia. Durante a atividade, os participantes tiveram a oportunidade de explorar suas ideias, inspirados na estética de discos de vinil, para criar suas próprias capas de álbum. Para a realização da atividade, foram utilizadas revistas para colagem, papéis coloridos e canetas variadas.

8 METODOLOGIA

Para investigar o impacto do trabalho da equipe da Pedagogia com pacientes adultos em um hospital de reabilitação, o percurso metodológico escolhido e julgado mais adequado para essa pesquisa foi a abordagem qualitativa, visto que ela permite compreender de maneira mais sensível e subjetiva as percepções, experiências e significados, possibilitando captar aspectos da percepção da equipe multidisciplinar envolvida nesse processo, através do instrumento escolhido.

Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como um conjunto de técnicas interpretativas que buscam analisar e entender os elementos de um sistema cheio de significados, com o propósito de traduzir e expressar o sentido de algum fenômeno social, tentando reduzir a distância entre os indicadores e o que eles indicam, entre a teoria e os dados, e entre o contexto e a ação.

O método estabelecido para coletar os dados deste trabalho foi o questionário com perguntas abertas, visando compreender a percepção da equipe multidisciplinar, de maneira individual, a respeito do impacto do trabalho do Professor Hospitalar no contexto determinado. Os profissionais escolhidos para responder o questionário ocupam foram: Fonoaudiólogos, Professor de artes, psicólogo e pedagogo. Assim, o instrumento foi estruturado com 3 perguntas, sendo elas:

1- Você considera que o trabalho desenvolvido pela equipe de Pedagogia no Programa de Lesão Medular pode contribuir diretamente para o processo de reabilitação e qualidade de vida dos pacientes? Se sim, de que maneira?

2- De que forma a Pedagogia trabalha os objetivos e demandas dos pacientes contemplando a realidade de cada indivíduo?

3- Em quais momentos ou situações especiais, dentro do Programa de Lesão Medular, você percebeu que a intervenção da equipe de Pedagogia fez diferença no processo de reabilitação dos pacientes?

9 ANÁLISE DO FORMULÁRIO

Para analisar as respostas do formulário, foram adotadas abordagens baseadas na análise de conteúdo, pois conforme Moraes (1999), essa metodologia possibilita descrever e interpretar diversos tipos de textos, promovendo descrições qualitativas que transcendem uma leitura superficial, permitindo a compreensão mais aprofundada dos significados das mensagens coletadas.

Assim, a análise de conteúdo pode se apresentar como uma abordagem metodológica com características próprias, amplamente utilizada em investigações sociais. Ao longo de sua evolução, as abordagens qualitativas vêm ganhando maior destaque, utilizando estratégias como a inferência e a intuição para alcançar níveis mais profundos e detalhados de compreensão de um determinado objeto de pesquisa. (Moraes, 1999).

Partindo da primeira pergunta presente no formulário “Você considera que o trabalho desenvolvido pela equipe de Pedagogia no Programa de Lesão Medular pode contribuir diretamente para o processo de reabilitação e qualidade de vida dos pacientes? Se sim, de que maneira? Foi possível identificar que há um consenso em relação a percepção do impacto positivo da atuação da equipe de pedagogia, relacionado à qualidade de vida dos pacientes em processo de reabilitação após uma Lesão Medular, destacando que o trabalho desenvolvido pelos professores hospitalares no PNLN, pode ser associado, principalmente, ao treino contextualizado de TAs, reintegração digital, profissional e educacional.

Com a análise da primeira pergunta é possível associar que a abordagem do trabalho da Pedagogia reforça as ideias defendidas por Baldassin et. al (2018) ao relacionar o uso das Tecnologias Assistivas com a qualidade de vida dos pacientes com Lesão na Medula, principalmente, através da reintegração digital.

Para pessoas nessa condição, o uso de computadores, tablets e smartphones pode representar a única possibilidade de acesso à informação, trabalho, lazer e socialização. Além disso, permite seu contato com o mundo, o retorno a práticas pré-lesão, e contribui para sua privacidade, já que na maior parte do tempo necessitam de supervisão e auxílio de terceiros em seu cotidiano. Baldassin et. al, 2018, p. 575.

Em relação à segunda pergunta do questionário “De que forma a Pedagogia trabalha os objetivos e demandas dos pacientes contemplando a realidade de cada indivíduo? ”, as respostas mostram que a atuação da equipe de Pedagogia é integrativa, partindo de uma abordagem biopsicossocial, pois levam em conta aspectos socioculturais, idade e condições socioeconômicas, visando aproximar suas ações das demandas e realidades específicas de cada paciente. Outro ponto importante observado nas respostas é o caráter holístico e colaborativo da atuação pedagógica, pois reforça que, por meio de orientações personalizadas, a pedagogia busca abrir "janelas de oportunidade", permitindo o desenvolvimento de estratégias adaptativas e a criação de projetos de vida alinhados à nova realidade do paciente, com o objetivo da reintegração social, profissional e ocupacional.

Por fim, ao analisar a terceira e última pergunta presente no formulário “Em quais momentos ou situações especiais, dentro do Programa de Lesão Medular, você percebeu que a intervenção da equipe de Pedagogia fez diferença no processo de reabilitação dos pacientes?”, foi possível observar que as principais contribuições identificadas pelos profissionais participante da pesquisa estão relacionadas à viabilização e treinos contextualizados com recursos de TAs, orientação pedagógica sobre estudos e trabalho e reinserção comunitária.

Com isso, os resultados deste estudo apontam que a intervenção pedagógica, ao integrar orientações de acessibilidade e adaptações pedagógicas, possibilita aos pacientes aplicar essas orientações em sua vida diária, criando oportunidades reais de generalização, o que favorece a continuidade de sua reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com objetivo compreender como se dá a atuação do pedagogo no programa de reabilitação de pacientes adultos com Lesão Medular em um hospital de reabilitação. Após a realização da pesquisa, é possível concluir que a atuação do professor hospitalar em espaços de reabilitação desempenha um papel importante, considerando que o pedagogo pode contribuir de maneira significativa para a reinserção escolar e profissional. Além disso, a Pedagogia também desempenha um papel fundamental no auxílio da reinserção social e ocupacional de pessoas com deficiência, demonstrando um potencial direto para impactar positivamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Com isso, este estudo permitiu a reflexão sobre a importância de uma abordagem pedagógica, nesses espaços, que transcenda a recuperação física dos pacientes, contribuindo também para sua reintegração social e ocupacional, impactando em aspectos emocionais. Essa atuação mostra o papel do pedagogo como agente de transformação, promovendo uma perspectiva integradora no processo de reabilitação, aonde o paciente é visto de maneira integral, associando a recuperação física, psíquica e social do sujeito.

Assim, conclui-se que esta pesquisa traz evidência ao papel crucial da pedagogia hospitalar no impacto da qualidade de vida e reintegração de pacientes com Lesão Medular, ampliando as possibilidades de inclusão e permitindo que a educação seja um direito efetivamente acessível a todos, independentemente das condições de saúde ou limitações físicas.

Por fim, pretende-se que esse estudo possa contribuir para as produções acadêmicas a respeito da atuação da Pedagogia em contextos hospitalares, considerando que a formação inicial que contemple temas relacionados ao uso de Tecnologias Assistivas, adaptações de atividades específicas e estratégias de intervenção contextualizadas às demandas de ambientes voltados para a Pedagogia hospitalar. A inclusão desses aspectos no currículo da formação em Pedagogia pode preparar os futuros professores para atuar de maneira mais inclusiva e efetiva, ampliando a capacidade de promover práticas pedagógicas em contextos não escolares.

REFERÊNCIAS

BALDASSIN, Valéria; LORENZO, Cláudio; SHIMIZU, Helena Eri. **Tecnologia assistiva e qualidade de vida na tetraplegia: abordagem bioética.** *Revista Bioética*, Brasília, v. 26, n. 4, p. 574-586, out./dez. 2018. DOI: 10.1590/1983-80422018264276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018264276>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BASTOS, N. F. P.; COCOLETE, V. E.; NUNCIATO, A. C. **Atuação da fisioterapia na tetraplegia: uma revisão de literatura.** *Revista Brasileira Multidisciplinar (ReBram)*, v. 19, n. 1, p. 156-164, 2016. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA615534163&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=14153580&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva.** Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: http://inf.ufes.br/~zegonc/material/Comp_Sociedade/ZEGONC_Tecnologias_Assistivas_Livro_Introducao_TA.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

BUGARIN, F.; LAPA, I. **Pedagogia para crianças hospitalizadas.** Rede Sarah do Aparelho Locomotor, 2012. Acesso em: 19 nov. 2024.

ESCORPIZO, R.; GERAGHTY, T.; M. W.; et al. **Relação entre emprego, qualidade de vida e autopercepção de saúde em pessoas com lesão medular: um estudo comparativo internacional baseado no InSCI Community Survey.** 2023, p. 110-116. Disponível em: [file:///C:/Users/20221264/Downloads/s41393-023-00953-8%20traduzido%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/20221264/Downloads/s41393-023-00953-8%20traduzido%20(1).pdf). Acesso em: 7 jul. 2024.

FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; ALMEIDA, P. C.; PAGLIUCA, L. M. F. **Qualidade de vida em pacientes com lesão medular.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/L85pDXnCBYhvkG4N5Wywppf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2024.

GAMA, A. C. **Arte e reabilitação: motivação e afeto.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Instituto de Artes, 2014. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/atividades/FFNDWLvmjNnPPmCQWrgldvRmpsKtfTj?projector=1&messagePartId=0.1>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GUIADERODAS. **Tecnologia brasileira transforma vidas de pessoas com deficiência.** 2 ago. 2024. Disponível em: <https://www.guiaderodas.com.br/tecnologia-brasileira-transforma-vidas>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KENHUB. **Coluna vertebral (espinha).** 2024. Disponível em: <https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/coluna-vertebral-espinha>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MATOS, E. L. M.; DE FREITAS MUGIATTI, M. M. T. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis: Editora Vozes Limitada,

2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rYowDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=a+pedagogia+hospitalar&ots=vh7psg1iHZ&sig=SfyDYJuKHYmlk6aJKgA_7WaEqOk. Acesso em: 9 jul. 2024.

MERCUR. **Engrossadores: quando e como usar este recurso de inclusão**. 2024. Disponível em: <https://mercur.com.br/blog/engrossadores-quando-e-como-usar-este-recurso-de-inclusao/#:~:text=%E2%80%93%20Engrossador%20Multiuso%20Mercur%20para%20L%C3%A1pis,design%20mais%20alongado%20e%20comprido>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de lesão medular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/savan/Downloads/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314158/mod_folder/content/0/Moraes%20A%20N%20LISE%20DE%20CONTE%20C%20ADO%201999.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

NEVES, J. L. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem. 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf. Acesso em: 5 nov. 2024.

PEREIRA, Maria Eloa Monteiro da Silva Martins. **Aspectos psicológicos da reabilitação em traumatismo raquimedular: modalidade de enfrentamento do paciente e seu familiar/acompanhante**. 2002. 125 f. Tese (Mestrado em Psicologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2002. Acesso em: 12 nov. 2024.

TURCI, L. R.; ALVERENGA, M. S.; ZULIAN, M. A. R.; FRANCISCO, N. P. F. **Terapia ocupacional e tecnologia assistiva para o lesado medular**. In: XI Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2003. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00895_01O.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

VERA, R. S. **Resiliência, enfrentamento e qualidade de vida na reabilitação de indivíduos com lesão medular**. 2012. Tese (Doutorado) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/10311>. Acesso em: 6 nov. 2024.

VOA COLIBRI. **Colibri: mouse de cabeça para pessoas com deficiência**. 2024. Disponível em: <https://voacolibri.com.br/colibri-mouse-de-cabeca-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo na instituição não hospitalar**. 3. ed. 2007. Disponível em: www.uepg.br/revistaconexao. Acesso em: 9 jul. 2024.

APÊNDICE - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Questão 1 - Você considera que o trabalho desenvolvido pela equipe de Pedagogia no Programa de Lesão Medular pode contribuir diretamente para o processo de reabilitação e qualidade de vida dos pacientes? Se sim, de que maneira?

Resposta do participante A - Sim. A Pedagogia atua nesse programa, principalmente, com orientação acadêmico profissional, avaliação e intervenção tanto em relação à escrita manual quanto uso de recursos assistivos para manipulação de dispositivos eletrônicos como celular, tablet e computador. Nós estamos diretamente envolvidos com o processo de reabilitação da pessoa com lesão medular, uma vez que o trabalho desenvolvido colabora para a reintegração comunitária desses indivíduos. Isso pode contribuir para sua reinserção social, digital e profissional, além de aspectos emocionais, como o enfrentamento e ajustamento à nova realidade. Dessa forma, o trabalho da Pedagogia dentro do programa pode favorecer uma maior qualidade de vida para o indivíduo, visto que o instrumentaliza para dar continuidade ou iniciar projetos de vida.

Resposta do participante B- Sim, a equipe de pedagogia pode ajudar o paciente a identificar e treinar adaptações voltadas para a escrita, retorno ao trabalho, atividades ocupacionais, além de realizar planejamento de estudo e/ou trabalho.

Resposta do participante C- Sim, sem dúvida. Acessibilidade, adaptações de estudo e laborais são ricas contribuições históricas da equipe.

Resposta do participante D- Sim, e muito! O trabalho da Pedagogia pode contribuir de forma significativa no processo de reabilitação e qualidade de vida dos pacientes com Lesão Medular.

Questão 2- De que forma a Pedagogia trabalha os objetivos e demandas dos pacientes contemplando a realidade de cada indivíduo?

Resposta do participante A- A partir de um olhar biopsicossocial, a Pedagogia realiza grupos psicoeducativos e abordagens individuais, levando em consideração os diferentes contextos, níveis socioeconômicos, idade, gênero, e outras variáveis, a fim de aproximar a reabilitação à vida prática do indivíduo. Cada orientação ou vivência tem que fazer sentido para cada realidade.

Resposta do participante B- Em atendimentos individuais com o paciente ou em grupo, traçando metas conforme os objetivos e desejos de cada pessoa. Também pode haver atendimentos integrados com outros profissionais voltados para a identificação dos projetos de vida e planejamento de estratégias para alcançar seus objetivos.

Resposta do participante C- De forma individualizada e gerando janelas de oportunidade que se fundamentam em orientações personalizadas que na maioria das vezes o paciente não visualizaria sozinho.

Resposta do participante D- Por meio de uma abordagem holística, trabalhando de forma personalizada, contemplando a realidade individual de cada pessoa, considerando as suas necessidades, interesses e objetivos específicos. Além de valorizar a participação ativa do paciente no seu próprio processo e apoiando não só a reabilitação física, mas contribuindo também para a qualidade de vida e bem-estar geral do paciente.

Questão 3 - Em quais momentos ou situações especiais, dentro do Programa de Lesão Medular, você percebeu que a intervenção da equipe de Pedagogia fez diferença no processo de reabilitação dos pacientes?

Resposta do participante A- A partir do momento em que apresentamos recursos assistivos que favorecem a retomada da escrita manual ou o uso dos dispositivos eletrônicos e os pacientes se veem sendo, muitas vezes pela primeira vez, independentes para tais atividades. Também, quando em teleatendimento ou retorno

do sujeito ao hospital, ele refere que fez uso das orientações acerca de estudo e/ou trabalho para retomar ou ingressar em atividade acadêmica ou atividade laboral.

Resposta do participante B- A pedagogia contribui imensamente para a reintegração comunitária do paciente com lesão medular, pois o trabalho e estudos são componentes importantes desse processo para a maioria das pessoas. Conseqüentemente, essas intervenções também podem favorecer o ajustamento emocional. Orientações de acessibilidade, adaptações, pedagógicas e profissionais, gerando oportunidades reais de generalizações que eles conseguem aplicar na vida e na continuidade de suas reabilitações.

Resposta do participante C- Observando o percurso do paciente com Lesão Medular dentro do programa de reabilitação, percebe-se a importância e a diferença que faz a equipe de Pedagogia. Os pacientes demonstram maior autonomia, independência e melhor enfrentamento.

Resposta do participante D- Percebe-se como eles são munidos de conhecimento e das suas potencialidades, sendo capazes de mudar o percurso no âmbito profissional, acadêmico e emocional. Isso é um processo e cada um tem o seu tempo.